

Plenário exige: “vamos votar”

O atraso nas votações das medidas provisórias irritou os parlamentares que aguardavam o resultado da reunião dos líderes. Eles passaram três horas, ontem, esperando o fim das negociações. O líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, foi obrigado a sair da reunião e ir ao plenário pedir calma aos colegas e agradecer a presença dos 450 deputados — de 495 — que registraram presença até as 15h. No retorno ao gabinete, só ouviu críticas:

— Como é, Ibsen? Vota ou não vota? Assim não dá. Estamos aqui desde segunda-feira — reclamou o deputado Rodrigues Palma (PTB-MT).

O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) também não poupou críticas. Advertiu que se as medidas não fossem analisadas ontem, seria muito difícil manter número na Casa numa sexta-feira. Já o deputado Jutahy Junior (PSDB-BA) disse que essas reclamações existem há quatro anos, desde o início dessa legislatura. Segundo ele, a maioria dos parlamentares — que garante o **quorum** para a votação nominal — é tida pelas lideranças como um grupo de meros figurantes, cuja função é registrar sim ou não conforme a indicação do líder do partido.

— Está na hora de acabar com isso.

No plenário, o coro era um só: “Vamos votar. Acabar logo com isso”, gritavam alguns mais exaltados. O deputado Solon Borges (PTB-SP) disse que a demora o deixa ansioso:

— Todos nós deixamos para marcar médicos e dentistas nessa época. Eu estou até escrevendo um livro, mas o que posso fazer? O jeito é esperar.